

ENSINO REMOTO: AULAS NO ENSINO PÚBLICO E AS DIFICULDADES DA REGÊNCIA

Lucas Pereira da Silva¹
Lenilso Marques dos Santos²
Lucas da Silva Cunha³
Jesus Camilo Duarte Neto⁴
Eliane Farias Ananias⁵

INTRODUÇÃO

No início do ano letivo de 2021, o modelo remoto foi o mais utilizado nas instituições de ensino na educação brasileira, por conta da pandemia do Coronavírus. “O ensino passou a ser mediado por ferramentas tecnológicas, ou seja, foi necessário, introduzir métodos antes não utilizados por professores e desenvolver novas maneiras para dá continuidade ao ensino, se orientando pelos princípios da educação presencial” (NOVO, 2020). Com isso, não apenas as aulas tiveram mudanças, mas também foi preciso os profissionais da educação se adaptarem à nova realidade.

No curso de licenciatura em Matemática do Instituto Federal da Paraíba – IFPB foi implementado o Programa Residência Pedagógica (PRP), em que os professores em formação são inseridos no ambiente escolar, proporcionando aos mesmos a familiarização com a rotina vivenciada na docência, para desenvolver a regência com turmas de escolas do ensino público. Sendo que, o Programa RP é desenvolvido pela coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior (CAPES).

A partir desse contexto, foi dado início a regência, uma das ações características do PRP, por parte dos residentes no período de março de 2021 a abril de 2021. Os mesmos foram introduzidos nessa modalidade remota que estava ocorrendo no ensino, junto com os professores, e orientados a realizar estudos, a fim de que fossem capazes de aprender e

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB, lucaspereira20515@gmail.com;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB, lenilso005@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB, lucass.cunha00@gmail.com;

⁴ Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, jesus.neto@academico.ifpb.edu.br;

⁵ Professor orientador: Mestre em Ensino de Ciências e Matemática, Universidade Estadual da Paraíba - PB, elianefarias.mat@gmail.com.

desenvolver metodologias que seriam aplicadas durante as aulas realizadas na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ademar Veloso Silveira, localizada na cidade de Campina Grande no estado da Paraíba.

No período da regência, ficaram evidentes as dificuldades decorrentes do ensino a distância com a utilização de meios tecnológicos. Os alunos apresentaram problemas de acompanhamento das aulas, por inúmeros motivos, sendo o principal deles, o socioeconômico, pois uma minoria tinha internet de qualidade e aparelhos apropriados impactando na participação dos mesmos e dificultando ainda mais o ensino aprendizagem.

Em síntese, o seguinte trabalho abordará a vivência e as experiências de dois residentes do Programa RP do curso de Licenciatura em Matemática do IFPB adquiridas durante o primeiro módulo do referido programa, além de expor as dificuldades tanto dos professores e residentes na regência das aulas, quanto às dificuldades apresentadas pelos alunos durante o processo de ensino aprendizagem.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Antes de iniciar a regência das aulas, foi realizada a preparação do plano de atividade dos residentes que objetivou a elaboração e o desenvolvimento das atividades que seriam aplicadas e trabalhadas nas turmas do 7º e 9º anos na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ademar Veloso da Silveira. Para isto foi necessária a realização de encontros semanais entre a Preceptora e os residentes para definir os materiais, ferramentas e metodologias que seriam utilizadas.

Durante a regência foram disponibilizados para os alunos, através do WhatsApp, materiais de leitura referente a cada conteúdo trabalhado durante a semana, apostilas com resumo de cada assunto e exercícios de fixação relacionados ao conteúdo semanal (que também seria impresso e disponibilizado na escola), sugestões de vídeo aulas e um link para a plataforma Google Forms para o envio da resposta da atividade.

Ao decorrer do Módulo I do Programa Residência Pedagógica, as atividades foram desenvolvidas e trabalhadas de forma remota. Eram realizados semanalmente momentos síncronos e assíncronos. No momento síncrono pelo Google Meet, a exposição do conteúdo era realizada através de slides, ferramentas como Paint, Microsoft Edge PDF document e Google Jamboard, recursos estes utilizados com o objetivo de simular a lousa da sala de aula física. No WhatsApp acontecia um momento síncrono com horário fixo, em que cada turma possuía um grupo no aplicativo com os alunos, a Preceptora e o residente para que os mesmos pudessem

interagir para sanar as dúvidas; e assíncronos com a realização das leituras dos materiais e resolução das atividades pelos alunos.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Programa Residência Pedagógica - PRP para os licenciandos do curso de Matemática tem sido de grande valia para a formação dos futuros professores. De acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior – CAPES “o Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso.” (Edital nº 1/2020 da CAPES, 2020, p.1).

Entretanto, o ensino deixou de ser presencial e passou a ser na modalidade remota. Sendo assim, os professores e os alunos foram introduzidos em um novo espaço de ensino aprendizagem, em que foi necessária a adaptação estrutural e formação dos professores. Desta forma, Saviani e Galvão (2021, p.43) destacam que:

O "ensino" remoto foi colocado como única possibilidade de substituição ao funcionamento das escolas. Mesmo para funcionar como substituto, excepcional, transitório, emergencial, temporário etc., em que pesem as discordâncias que temos com o ensino não presencial e que iremos abordar, determinadas condições primárias precisam ser preenchidas para colocar em prática o “ensino” remoto, tais como o acesso ao ambiente virtual propiciado por equipamentos adequados (e não apenas celulares); acesso à internet de qualidade; que todos estejam devidamente familiarizados com as tecnologias e, no caso de docentes, também preparados para o uso pedagógico de ferramentas virtuais (SAVIANI; GALVÃO, 2021, p.43).

As ações realizadas durante a regência do Programa Residência Pedagógica foram fundamentadas na utilização de metodologias ativas de aprendizagem, em que “o aprendizado se dá a partir de problemas e situações reais; os mesmos que os alunos vivenciaram depois na vida profissional, de forma antecipada, durante o curso (MORAN, 2015, p.19).”

Assim, tendo em vista a realidade em que vivenciamos imposta pela pandemia, as salas presenciais foram substituídas pelas salas virtuais geradas pela ferramenta do Google chamada Meet, em que os professores ficavam on-line com os alunos através de videoconferência, tendo semelhança com o ambiente presencial. Vale destacar a necessidade de uma conexão de internet de qualidade, além de ferramentas tecnológicas para que neste ambiente de ensino ocorresse a aprendizagem. Levando em consideração o que foi relatado anteriormente, Moran (2015, p.19) afirma que:

O ambiente físico das salas de aula e da escola como um todo também precisa ser redesenhado dentro dessa nova concepção mais ativa, mais centrada no aluno. As salas de aula podem ser mais multifuncionais, que combinam facilmente atividades de grupo, de plenário e individuais. Os ambientes precisam estar conectados em redes sem fio, para uso de tecnologias móveis, o que implica ter uma banda larga que suporte conexões simultâneas necessárias (MORAN, 2015, p.19).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, podemos destacar que o período em que foram realizadas as regências, foi considerado um tempo bastante apertado, devido a problemas administrativos na formação das turmas e atraso no início do ano letivo na rede estadual de ensino na Paraíba, fazendo com tivéssemos apenas quatro semanas para realizar a carga horária da regência de 40 h/a referente ao primeiro módulo.

A partir das dicas e orientações da preceptora referente a dinâmica das aulas, foi possível melhorar a participação dos alunos durante o momento síncrono no Meet. Com tudo, é possível destacar uma experiência bastante satisfatória com um crescimento profissional e também uma ampliação de utilização e aplicação de métodos nas aulas. Além disso, é importante ressaltar que a aprendizagem dos alunos foi sendo construída de forma contínua ao decorrer dos encontros, e nos mostrou que o desenvolvimento cognitivo dos mesmos foi melhorando pouco a pouco.

Durante a realização das atividades pelos alunos, tanto na turma no 7º ano como do 9º ano, é possível destacar que a maioria dos estudantes que realizavam os exercícios e enviavam as respostas via Google Formulário eram apenas aqueles que participavam dos encontros semanais síncronos. Ou seja, eram apenas, em média, cinco e nove alunos que realizavam as atividades, respectivamente, no 7º ano e 9º ano, que eram disponibilizadas semanalmente nas turmas.

De modo geral, ao analisar os dados do rendimento dos alunos das turmas nas duas avaliações, acreditamos que tal desempenho considerado muito baixo, seja devido, principalmente, ao momento que estamos vivenciando.

Além disso, é possível destacar que a maioria dos alunos nas escolas públicas não possuem acesso a recursos tecnológicos necessários para o desenvolvimento do ensino, e isso se dá principalmente devido a questões socioeconômicas. Conseqüentemente, ocorre uma baixíssima participação e interação dos mesmos no-ensino remoto, implicando assim, no baixo rendimento escolar dos estudantes. Vale ressaltar que nessa tarefa a participação da família é

imprescindível uma vez que boa parte dos alunos não têm autodisciplina, ao nosso ver, o apoio da família é essencial para o sucesso do ensino remoto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Residência Pedagógica possibilitou a nós, futuros professores em formação, iniciarmos na prática docente durante o curso de licenciatura. De modo que, as práticas e experiências alcançadas através do PRP são de suma importância para a nossa formação como docente, já que foi possível adquirir os primeiros contatos com os alunos da Educação Básica no ambiente escolar, mesmo sendo de modo atípico e em meio a uma pandemia. Com tudo, é importante destacar também que ficou evidenciado no ensino público a carência de recursos tecnológicos e internet para os alunos, fato esse enfatizado em vários trabalhos que abordam o tema. Também ficou comprovado que esse fato contribuiu como um dos principais motivos que dificultaram a execução do ensino remoto em escolas públicas.

Por fim, concluímos que o ensino remoto pode ser considerado uma ferramenta ou modelo que possibilita meios de aprendizagem, desde que exista recursos necessários para este objetivo. Desta forma, deve ser observado e analisado quais incentivos, através de recursos governamentais, existem para assegurar que os alunos que fazem parte de programas sociais para baixa renda, sejam inseridos nesse meio ou modelo de ensino. Isso seria um passo importante no desenvolvimento desta modalidade de ensino, já que a mesma pode ser aplicada em paralelo ao ensino presencial.

Assim, acreditamos que mais estudos e pesquisas devem ser realizados sobre a abrangência e continuidade do ensino remoto na educação básica pós-pandemia. Esperamos que através desse trabalho tenhamos contribuído de alguma forma para o avanço do processo de ensino e aprendizagem da Matemática.

Palavras-chave: Programa Residência Pedagógica; Ensino Remoto, Ensino de Matemática, Regência, Recursos Metodológicos.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Agradecemos a Professora e Preceptora do Programa Eliane Farias Ananias, que contribuiu de forma significativa para o desenvolvimento dos trabalhos.

Agradecemos a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ademar Veloso Silveira e toda sua equipe de gestores por ter disponibilizado o espaço escolar.

REFERÊNCIAS

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES. Programa Residência Pedagógica. **Edital nº 01/2020**, 2020.

MORAN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens / organizado por Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales. Ponta Grossa: UEPG/PROEX, 2015. (Mídias Contemporâneas, 2) p. 15-33. 2015.

NOVO, Benigno Núñez. **Aulas remotas em tempos de pandemia**. Artigo. Brasil Escola. 2020. Disponível em: <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/aulas-remotas-em-tempos-de-pandemia.htm>> Acesso em: 14 jun. 2021.

SAVIANI, Dermeval. GALVÃO, Ana Carolina. **Educação na pandemia: a falácia do “ensino” remoto**. COVID-19: trabalho e saúde docente. Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (ANDES – SN). 2021